

P010 - Ciclo de produção de cultivares de videiras para vinho no Vale do Submédio São Francisco.

Francisco Macêdo de Amorim¹; Cícero Barbosa de Sousa²; Umberto Almeida Camargo³; José Monteiro Soares⁴

A região do Submédio São Francisco, iniciou sua produção de uvas viníferas na década de 80, tendo sua expansão tornado expressiva a partir dos anos 90, quando surgiram as demandas por técnicas adequadas de produção. Dentre essas demandas, destaca-se a implantação de modelos de produção com uso reduzido de agroquímicos, viabilizando o emprego de técnicas da produção integrada. O objetivo deste trabalho foi, avaliar a fenologia de cultivares de uvas finas para vinho, disponibilizando informações básicas para o aprimoramento da vitivinicultura nessa região. Este estudo, compreendendo dezoito cultivares de uvas tintas, com 2 anos de idade, foi realizado em um vinhedo experimental, instalado na Fazenda Milano, Santa Maria da Boa Vista – PE. Dentro da parcela, foram marcadas dez plantas, registrando-se a seqüência da fenologia de cada cultivar, com intervalos de dois dias, a partir da poda. Adotou-se a escala fenológica, considerando-se: a) início da brotação - quando a primeira, dentre as gemas avaliadas, apresentava-se no estágio 7 (ponto verde); b) início da floração - quando a primeira, dentre as inflorescências avaliadas, apresentava-se com cerca de 50% de flores em antese (estádio 65); c) início de maturação - quando o primeiro, dentre os cachos avaliados, apresentava 50% de bagas em mudança de cor (estádio 85). O ciclo fenológico das cultivares avaliadas variou de 104 a 134 dias após a poda - DAP, sendo classificadas as cultivares como segue: a) ciclo curto (inferior a 115 dias) – Alfrocheiro, Deckrot e Tempranillo; b) ciclo médio (entre 115 e 125 dias) – Alicante Bouschet e Pinot Noir; c) ciclo longo (superior a 125 dias) – Ancelotta, Barbera, Cabernet Sauvignon, Castelão, Grenache, Merlot, Moscato de Hamburgo, Periquita, Petit Verdot, Petite Syrah, Ruby Cabernet, Sangiovese e Tinta Roriz. O início da brotação, para todas as cultivares, foi de 8 DAP. O início da floração e maturação variou, respectivamente, de 9 a 16 e de 32 a 58 DAP.

¹ Engenheiro Agrônomo, convênio Facepe/Valexport, Rodovia BR 235, Km 14, Zona Rural, CP 120, 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: vinhos@valexport.com.br ;

² Técnico Agrícola, convênio Facepe/Valexport, Fazenda Milano, S/N, Zona Rural, 56380-000, Santa Maria da Boa Vista, PE, Brasil. E-mail: cicero-barbosa@bol.com.br ;

³ Pesquisador III, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. E-mail: umberto@cnpuv.embrapa.br ;

⁴ Pesquisador III, Embrapa Semi-Árido, BR-428, Km 152, Zona Rural, C.P. 23, 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: monteiro@cpcatsa.embrapa.br ;